

## **O INGLÊS COMO UMA FERRAMENTA PARA A COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL**

### ***EL INGLÉS COMO HERRAMIENTA DE COMUNICACIÓN INTERCULTURAL***

### ***ENGLISH AS A TOOL FOR CROSS-CULTURAL COMMUNICATION***

Diana Rustamovna SABIROVA<sup>1</sup>  
Regina Rafael'yevna KHANIPOVA<sup>2</sup>  
Rimma Raisovna SAGITOVA<sup>3</sup>

**RESUMO:** A habilidade de falar um idioma é considerada insuficiente para o desenvolvimento de uma carreira de sucesso. Acredita-se que falar mais de um idioma pode proporcionar o crescimento econômico do país. A integração e a globalização na educação definem novos padrões educacionais para os futuros profissionais. O estudo é relevante devido à importância da língua inglesa em várias esferas de atividade. O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural é o principal objetivo das instituições de ensino de todo o mundo e de organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O inglês como língua internacional é considerado pelo autor como uma ferramenta de comunicação intercultural. O principal objetivo do trabalho de pesquisa é identificar o conceito de comunicação intercultural como parte da competência de comunicação intercultural. Os autores revelam desafios potenciais na aprendizagem de línguas e oferecem diferentes abordagens para a aquisição bem-sucedida da língua. O estudo de caso dos EUA como um dos países multiétnicos do mundo merece ser examinado. O sistema de educação nos EUA assume posições de liderança em matéria de modernização e reforma. Os princípios fundamentais da aprendizagem do Inglês como língua estrangeira / Inglês como segunda língua refletem o sistema bem-organizado que garante o desenvolvimento da tolerância, respeito pelos representantes dos diferentes grupos étnicos, suas culturas, crenças e valores, proporcionando assim uma comunicação intercultural eficiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Comunicação intercultural. Pensamento crítico. Inglês como língua internacional. Linguística.

**RESUMEN:** *La capacidad de hablar un idioma se considera insuficiente para el desarrollo profesional exitoso. Se cree que hablar más de un idioma puede generar crecimiento económico del país. La integración y la globalización en la educación establecen nuevos estándares*

<sup>1</sup> Universidad Federal de Kazan (Região de Volga) (KPFU), Kazan – Rússia. Professora Associada e Diretora da Escola Superior de Línguas Estrangeiras e Estudos de Tradução. Doutora em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7657-5260>. E-mail: [dianasab@mail.ru](mailto:dianasab@mail.ru)

<sup>2</sup> Universidad Federal de Kazan (Região de Volga) (KPFU), Kazan – Rússia. Docente da Escola Superior de Línguas Estrangeiras e Estudos da Tradução. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0942-9009>. E-mail: [regina-90@inbox.ru](mailto:regina-90@inbox.ru)

<sup>3</sup> Universidad Federal de Kazan (Região de Volga) (KPFU), Kazan – Rússia. Professora Associada do Departamento de Línguas e Culturas Europeias. Candidata em Ciências Pedagógicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7822-3819>. E-mail: [sag-rimma@yandex.ru](mailto:sag-rimma@yandex.ru)

*educativos para los futuros profesionales. El estudio es relevante por la trascendencia del idioma inglés en diversos ámbitos de actividad. El desarrollo de la competencia comunicativa intercultural es el principal objetivo de las instituciones educativas de todo el mundo y de organismos internacionales como la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO) y la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos (OCDE). El inglés como idioma internacional es considerado por el autor como una herramienta para la comunicación intercultural. El objetivo principal del trabajo de investigación es identificar el concepto de comunicación intercultural como parte de la competencia de comunicación intercultural. Los autores revelan desafíos potenciales en el aprendizaje de idiomas y brindan diferentes enfoques para una adquisición exitosa del idioma. El estudio de caso de Estados Unidos como uno de los países multiétnicos del mundo merece ser examinado. El sistema educativo de los Estados Unidos ocupa posiciones de liderazgo en materia de modernización y reforma. Los principios fundamentales del aprendizaje de inglés como lengua extranjera / inglés como segunda lengua reflejan un sistema bien organizado que garantiza el desarrollo de la tolerancia, el respeto por los representantes de los diferentes grupos étnicos, sus culturas, creencias y valores, proporcionando así una comunicación intercultural eficaz.*

**PALABRAS CLAVE:** *La comunicación. Comunicación intercultural. Pensamiento crítico. El inglés como lengua internacional. Lingüística.*

**ABSTRACT:** *The ability to speak one language is considered insufficient for successful career development. It is believed that speaking more than one language can deliver the economic growth of the country. Integration and globalization in education set new educational standards for future professionals. The study is relevant due to the significance of the English language in various spheres of activity. The development of the intercultural communicative competence is the main objective of educational institutions all over the world and international organizations such as the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) and the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD). English as an international language is considered by the author as a tool for cross-cultural communication. The main aim of the research work is to identify the concept of cross-cultural communication as a part of intercultural communication competence. The authors reveal potential challenges in language learning and give different approaches to successful language acquisition. The case study of the USA as one of the multi-ethnic countries in the world deserves examining. The system of education in the USA takes leading positions in the matter of modernization and reformation. Fundamental principals in learning English as a foreign language/ English as a second language reflect the well-organized system ensuring the development of tolerance, respect for the representatives of different ethnic groups, their cultures, beliefs and values, thus, providing efficient intercultural communication.*

**KEYWORDS:** *Communication. Intercultural communication. Critical thinking. English as an international language. Linguistics.*

## **Introdução**

A linguagem como meio de comunicação, bem como uma ferramenta eficaz para a educação, ajuda a pessoa a adquirir conhecimento em diferentes áreas de estudo. A imagem de

uma pessoa de sucesso do século XXI é baseada na multitarefa. Cada candidato deve mostrar a capacidade de manter a comunicação com os representantes de outros países. Hoje, um dos problemas urgentes, na era da globalização e dos processos de integração na educação, é o desenvolvimento da competência de comunicação intercultural em línguas estrangeiras (SABIROVA; KHANIPOVA, 2019).

Existem diferentes maneiras contemporâneas de lidar com a apresentação do inglês como um dialeto desconhecido. São eles: Inglês como a língua mais usada (ELF) - método de ensino consciente (J. Bayurt, N. Sayfakis), ensino de inglês mundial (GELT) (NJ Galloway), mostrando o inglês como língua internacional (A. Matsuda, SL McKay), Ensino de Língua Inglesa Educado-Inglês Mundial (A. Matsuda). Um componente de união de todas as metodologias avançadas é mostrar uma variedade de jargões da língua inglesa falados em todo o planeta, ao contrário da maneira usual de lidar com a apresentação do inglês como um dialeto desconhecido. Os defensores dessas metodologias consideram errôneo mostrar o inglês britânico ou americano, apesar de a maioria dos falantes de inglês vir dessas nações. Eles opinam que os alunos deveriam ganhar proficiência com as línguas inglesas faladas na nação em que o inglês é falado como segunda língua (MATSUDA, 2017).

Os EUA são um país com uma população global. Em 2000 – 2017, o número de habitantes no país cresceu 15% de 282,2 milhões de indivíduos para 325,3 milhões de indivíduos. A população é composta por diferentes grupos étnicos: brancos, negros, hispânicos, asiáticos, índios americanos e nativos do Alasca, ilhéus do Pacífico, representantes de duas ou mais raças e outros. A coexistência de diversas nacionalidades é impossível sem tolerância e respeito pelas pessoas e sua cultura. A língua inglesa atua como o elo para uma comunicação bem-sucedida. É por isso que vale a pena estudar os EUA como país multinacional e multicultural.

## **Métodos**

Os chefes hipotéticos essenciais de nossa investigação foram montados com o auxílio do exame das obras de Byram (1994), Byrnes (2002), Cummins e Griffin (2012), Fasset e Warren (2006), Jackson, Guzman e Ramos (2010), Kearney (2015), Matsuda (2017), Sobré-Denton (2013) e outros, que se dedicam ao estudo de métodos eficazes de aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

Baseamos nosso estudo nos seguintes métodos de pesquisa:

- Uma estratégia gráfica para percepção e ordem do material explorado;

- Um sistema organizado de exame de redação apenas como documentos oficiais governamentais e não-governamentais, códigos, planos e relatórios sobre o assunto.

## Resultados e discussão

### Desafios de aprender a língua através da cultura

Como o principal objetivo no ensino de inglês como língua estrangeira é o desenvolvimento da competência de comunicação intercultural, o professor enfrenta os desafios que impedem os alunos de dominar a língua com facilidade.

Kearney (2015) fala do importante papel da cultura na aprendizagem de línguas estrangeiras e define os principais desafios, que podem ser referidos tanto a qualquer aprendizagem de línguas estrangeiras como ao inglês. São os desafios de:

- Integrar língua e cultura;
- Definir a sociedade;
- Desfazer o tratamento da cultura de forma essencializante ou reducionista;
- Ultrapassar as 'realidades' sociais para reconhecer a complexidade e a inconsistência nas informações e experiências sociais;
- Afastar-se das origens da cultura como informação processual e vislumbrar trabalhos mais poderosos para os alunos como estudantes da língua;
- Especificar ciclos interpretativos comprometidos com a aprendizagem intercultural;
- Conectar e, além disso, reconhecer o indivíduo e o indivíduo a partir do social e do compartilhado;
- Superação da correlação de superfície;
- Teorizar e concretizar abordagens de maior importância na formação multilíngue;
- Subjetividades mais profundamente cativantes na cultura na escolarização multilíngue.

Os cientistas apoiam a ideia de aprender a língua através da cultura. Alguns deles consideram a cultura como uma '5ª habilidade', além de ler, escrever, falar e ouvir (DAMEN, 1987), outros usam o conceito de '*languacultura*' para transmitir o significado de integração de cultura e linguagem (BLUM, 1996).

Não obstante, os cientistas não conseguem chegar a um entendimento para caracterizar o que é 'cultura'. Estudiosos reconhecem 'alta' ou 'cultura com C enorme' e 'baixa' ou 'cultura com c mínima'. De um ponto de vista, a ideia de 'cultura' incorpora a investigação da escrita, do artesanato, do raciocínio da nação do dialeto desconhecido (BYRNES, 2002; SWAFFER;

ARENS, 2005). Por outro lado, a investigação do 'modo de vida' da nação do dialeto desconhecido é considerada como colega dos fatores reais cotidianos da vida dos falantes locais. Assim, Byram (1994) identifica um dos objetivos educacionais que todo professor de língua estrangeira deve estabelecer. É despertar o interesse e a motivação dos alunos.

### **Desenvolvimento de Competências de Comunicação Intercultural**

As formas atuais de lidar com o incentivo de um dialeto desconhecido nos Estados Unidos incluem a investigação da cultura como um segmento necessário da linguagem objetiva. O professor, neste caso, é a ferramenta para a implementação da abordagem intercultural da aprendizagem.

Weaver (1986) identifica três níveis de cultura, retratando-os na forma de um iceberg, no topo do qual está a cultura de superfície. Podemos senti-la, reconhecê-la - é um componente visível da cultura. Inclui obras de arte, tradições e costumes da nação. O próximo nível na estrutura do iceberg é a cultura profunda ou cultura interna, que envolve o desenvolvimento de valores e crenças espirituais, que são mantidos por diferentes nacionalidades: regras de conduta, padrões conversacionais contextuais etc. A cultura profunda consiste em dois subníveis: influências tácitas (cortesia, padrões de conversação, expressões faciais, conduta, conceito de tempo etc.) e influências inconscientes (linguagem corporal, valores e padrões de pensamento, atitude em relação ao ambiente etc.). Apenas o primeiro componente está incluído no programa de estudo da língua e cultura inglesa nas escolas.

Uma das questões discutíveis de cientistas e linguistas hoje é o desenvolvimento da competência de comunicação intercultural. Gay (2010), J. Hoover (2008) e Tatum (1997), em estudos independentes, consideram difícil fazê-lo, pois a população nativa do país da língua-alvo impõe seus valores arraigados e fortes tradições.

O inglês como língua estrangeira é ensinado nas escolas dos EUA por meio de um grande número de programas. Eles são Programas Bilíngues de Transição (Programa Bilíngue de Transição de Saída Antecipada ou Programa Bilíngue de Transição de Saída Tardia) e Programas de Língua Dupla: Programa de Língua Dupla de Desenvolvimento ou Manutenção, Programa de Imersão de Duas Vias.

Os estudiosos norte-americanos Finehauer e Howard (2014) realizaram uma pesquisa que mostrou que os programas de linguagem dupla não estão focados no desenvolvimento da competência de comunicação intercultural. O objetivo do programa é o desenvolvimento do bilinguismo ou o desenvolvimento das habilidades comunicativas da língua inglesa. Este fato é

discutível, pois contraria o objetivo principal do ensino da língua inglesa que é desenvolver a competência comunicativa intercultural do aluno.

A maioria dos pesquisadores argumenta que a conscientização do professor sobre os valores culturais da língua-alvo desempenha o papel principal na aprendizagem e no ensino de inglês como língua estrangeira. A competência intercultural do professor contribui para uma melhor compreensão dos valores culturais entre os alunos, aumenta a motivação do aluno para aprender uma língua estrangeira, melhora as habilidades de ensino, oferece oportunidades para o aprendizado baseado na prática (SABIROVA *et al.*, 2019; ABROSIMOVA; KONDRATEVA, 2018; ABDULLINA; AGEEVA; GABDREEVA, 2019)

Hanley (1999), Hays (2008) e Jackson, Guzman e Ramos (2010), chegaram à conclusão de que o desenvolvimento da competência de comunicação intercultural de um professor só é possível através da cultura de consciência da língua nativa. A cultura da língua estrangeira é mais bem compreendida quando possui características comuns com a cultura da língua nativa.

Atividades como a criação do 'retrato linguístico' que envolve a análise da história da aprendizagem da língua na vida de um professor, a análise dos métodos de ensino da língua na escola onde os professores estudaram como alunos, a análise da situação contexto do uso da língua etc. e 'história fotográfica' é um trabalho de projeto, que ajuda a desenvolver a consciência linguística e sociocultural dos futuros professores. Esses métodos são praticados na Universidade do Estado da Califórnia. O principal objetivo dessas práticas é desenvolver o pensamento crítico dos professores.

O pensamento crítico é implementado nas atividades de formação de professores, bem como nas atividades de aprendizagem dos alunos. Baseia-se na experiência e reflexão. Ajuda a aumentar a compreensão, o respeito, a tolerância pelos valores de outras culturas.

Assim, Cummins e Griffin (2012) argumentam que a educação crítica da comunicação intercultural ajuda a superar as relações opressivas entre os alunos e a organizar o processo de aprendizagem de acordo com os interesses dos alunos. Fasset e Warren (2006) desenvolveram uma teoria da educação crítica baseada em uma abordagem comunicativa. De acordo com os estudiosos, os componentes da abordagem acima mencionada são a cultura, um sentimento de pertencimento a uma determinada nação e autoconfiança, consciência da importância de uma língua-alvo, comunicação e aprendizagem, o desejo de mudar o sistema de aprendizagem através comunicação e aprendizado.

Por muito tempo, acreditou-se que a aprendizagem intercultural ensina os caminhos para superar as diferenças pela assimilação com uma cultura dominante. No entanto, Martin e Nakayama (1999), usando uma abordagem dialética da comunicação intercultural, afirmaram

que a aprendizagem baseada na experiência ajuda a estudar a língua de diferentes perspectivas. Sorrells (2013) observou, uma educação crítica da comunicação intercultural contribui para o desenvolvimento da tolerância nos alunos e enfatiza o importante papel de um professor em sala de aula.

A pedagogia cosmopolita é uma das formas de educação intercultural crítica. O conceito foi usado pela primeira vez por Sobré-Denton e Bardhan. O objetivo é educar o cidadão global (SOBRÉ-DENTON; BARDHAN, 2013). Esta forma de educação intercultural crítica baseia-se num modelo cíclico de aprendizagem e é definida por três conceitos: desejo, memória e diálogo. Todo aluno deve ter vontade de se desenvolver, refletir sobre a conduta errada do passado (memória) e compartilhar sua compreensão de mundo com outros alunos na forma de diálogo, ou seja, o mundo é percebido por meio da cultura de nações diferentes.

Os papéis de professor e aluno são misturados. Professores e alunos podem aprender e estudar. Aqui estão os exemplos da implementação da educação crítica em comunicação intercultural nos EUA.

O programa Hi-Chicago é projetado com base em instituições educacionais estaduais, o International Baccalaureate Program e o movimento social Buildon.org. O programa visa ensinar às minorias étnicas a língua e a cultura inglesas. O programa inclui o curso básico de comunicação intercultural. O trabalho de projeto do curso é entrevistar os nativos sobre os valores culturais do país de destino da língua. Assim, os alunos aprendem a cultura da língua inglesa através dos valores de sua própria cultura.

Os sites de redes sociais Space2cre8 e Hi-USA são direcionados ao ensino de inglês como língua estrangeira para adolescentes. O idioma de trabalho do site é o inglês. Os alunos do 7º ao 11º ano podem se comunicar, compartilhar arquivos de mídia, realizar discussões sobre vários tópicos e escrever uma postagem no blog.

## **Síntese**

A fim de implementar a abordagem de comunicação intercultural para o ensino da língua inglesa nos EUA, as instituições de ensino enfrentam as tarefas que levam ao sucesso da comunicação intercultural. Eles são:

- implementar diversos métodos e técnicas de ensino para ultrapassar as várias barreiras da comunicação intercultural;

- proporcionar uma mudança de uma estratégia de ensino baseada em conteúdo informativo no ensino de Inglês como Língua Estrangeira para uma estratégia de desenvolvimento comunicativo ou orientada para a prática;
- garantir a integração da língua e cultura nativa e inglesa;
- expandir o vocabulário dos alunos e usar o aprendizado de inglês baseado em casos contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico;
- aumentar a consciência cultural de alunos e professores conduzindo ao desenvolvimento efetivo da competência de comunicação intercultural.

## Conclusão

Em conclusão, gostaríamos de dizer que o desenvolvimento da competência de comunicação intercultural está se tornando um componente essencial de qualquer tipo de programa educacional, proporcionando acesso às realizações científicas, tecnológicas e humanitárias mundiais e contribuindo para o desenvolvimento do potencial intelectual de cada aluno.

**AGRADECIMENTOS:** O trabalho é realizado pelo Programa do Governo Russo de Crescimento Competitivo da Universidade Federal de Kazan.

## REFERÊNCIAS

- ABDULLINA, L. R.; AGEEVA, A. V.; GABDREEVA, N. V. Using the Flipped classroom model in the teaching of the theoretical disciplines (French language) at the university. **XLinguae**, v. 12, n. 1XL, p. 161-169, 2019.
- ABROSIMOVA, G. A.; KONDRATEVA, I. G. Strategies for effective foreign language perception. **Kazan Linguistic Journal**, v. 1, n. 4, p. 72-81, 2018.
- BLUM, S. D. Language shock: understanding the culture of conversation. **Journal of Linguistic Anthropology**, v. 6, n. 1, p. 105-107, 1996.
- BYRAM, M. **Teaching-and-learning language-and-culture**. Clevedon: Multilingual Matters, 1994.
- BYRNES, H. The cultural turn in foreign language departments: challenges and opportunity. **Profession**, p. 114-129, 2002.



CUMMINS, M. W. GRIFFIN, R. A. Critical race theory and critical communication pedagogy: articulating pedagogy as an act of love from black male perspectives. **Liminalities: A Journal of Performance Studies**, v. 8, n. 5, p. 85-106, 2012.

DAMEN, L. **Culture learning**: the fifth demention in the language classroom. Reading, MA: Addison-Wesley Publishing Company, 1987.

FASSETT, D. L.; WARREN. J. T. **Critical communication pedagogy**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2006.

FINEHAUER, E.; HOWARD. E. Attending to the third goal: cross-cultural competence and identity development in two-way immersion programs. **Journal of Immersion and Content-Based Language Education**, v. 2, n. 2, p. 257-272, 2014.

GAY, G. **Culturally responsive teaching**: theory, research and practice. 2. ed. New York: Teachers College Press, 2010.

HANLEY, J. Beyond the tip of the iceberg: Five stages toward cultural competence. **Today's Youth: The Community Circle of Caring Journal**, v. 3, n. 2, p. 9-12, 1999.

HAYS, D. G. Assessing multicultural competence in counselor trainees: A review of instrumentation and future directions. **Journal of Counseling and Development**, v. 2, n. 1, p. 95-101, 2008.

HOOVER, J. J. *et al.* **Methods for teaching cultural linguistically diverse exceptional learners**. Newark, NJ: Pearson Education, 2008.

JACKSON, L. G.; GUZMAN, S. B.; RAMOS, G. Learning a borderland professional identity. **Counterpoints, Teaching Bilingual/Bicultural Children: Teachers Talk about Language and Learning**, v. 37, n. 1, p. 29-37, 2010.

KEARNEY, E. **Intercultural learning in modern language education**: expanding meaning-making potential. Bristol: Multilingual Matters, 2015. 216 p. DOI: doi.org/10.21832/9781783094684

MARTIN, J. N.; NAKAYAMA, T. K. thinking dialectically about culture and communication. **Communication Theory**, v. 9, n. 1, p. 125, 1999.

MATSUDA, A. **Preparing teachers to teach english as an international language**. Bristol: Multilingual Matters, 2017. 256 p. DOI: doi.org/10.21832/9781783097036

SABIROVA, D. R. *et al.* Comprehension of the English National Character in Building Professional Linguistic Culture. **Journal of Educational and Social Research**, v. 9, n. 3, p. 101-106, 2019.

SABIROVA, D. R.; KHANIPOVA. R. R. Innovative approaches to teaching and learning English as second and English as foreign language in multilingual education. **Humanities & Social Sciences Reviews**, v. 7, n. 6, p. 45-48, 2019.

SOBRÉ-DENTON, M. S.; BARDHAN, N. **Cultivating cosmopolitanism for intercultural communication**: communicating as a global citizen. London: Routledge, 2013.

SORRELLS, K. **Intercultural communication**: globalization and social justice. Los Angeles, CA: Sage, 2013.

SWAFFER, J.; ARENS, K. **Remapping the foreign language curriculum: an approach through multiple literacies**. New York, NY: Modern Language Association, 2005.

TATUM, B. **Why are all the black kids sitting together in the cafeteria?** New York, NY: Basic Books, 1997.

WEAVER, G. R. **Understanding and coping with cross-cultural adjustment stress**. Cross-cultural orientation. New conceptualizations and applications. Lanham, MD: University Press of America, 1986.

### Como referenciar este artigo

SABIROVA, D. R.; KHANIPOVA, R. R.; SAGITOVA, R. R. O inglês como uma ferramenta para a comunicação intercultural. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 3, e021048, set. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.3.15706>

**Submetido em:** 10/01/2021

**Revisões requeridas em:** 20/03/2021

**Aprovado em:** 23/06/2021

**Publicado em:** 01/08/2021